

# economia

Editora: Fernanda Crancio  
economia@jornaldocomercio.com.br

## Candiota 3 volta a operar no mercado de curto prazo

Usina na Campanha Gaúcha aproveita como combustível o carvão mineral

/ ENERGIA

Jefferson Klein

jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Depois de ter interrompido as atividades em janeiro deste ano, a usina gaúcha a carvão Candiota 3 voltou a produzir energia neste mês. O presidente da Associação Brasileira do Carbono Sustentável (ABCS), Fernando Zancan, revela que o ambiente em que essa geração está sendo comercializada é o do mercado spot (de curto prazo).

“O sistema (elétrico) está demandando e irá demandar mais”, comenta o dirigente. Zancan ressalta que a operação da

termelétrica no município de Candiota deverá persistir, enquanto esse panorama perdurar. A planta havia parado sua geração no começo do ano, porque tinha encerrado o seu contrato de longo prazo de fornecimento de energia.

Em nota, a Âmbar Energia, empresa responsável pelo complexo, informa que “relogou a usina Candiota 3 após um investimento de R\$ 150 milhões em manutenção e modernização, realizado entre janeiro e abril de 2025. A confiança da Âmbar na importância de Candiota 3 para a segurança energética do País está sendo confirmada pelos baixos níveis dos reservatórios das usinas hidrelétricas no Subsis-

ma Sul neste momento”.

O comunicado complementa que “Candiota 3 está funcionando em uma operação deficitária, como usina merchant (sem contrato), para contribuir com a segurança energética do País em um cenário hídrico adverso e com a manutenção dos empregos em toda a cadeia produtiva ligada à usina”. Dentro desse contexto, o engenheiro ambiental do Instituto Internacional Arayara, John Fernando de Farias Wurdig, classifica como uma estratégia em caráter emergencial a atividade da termelétrica.

“A usina está com muitos problemas ambientais, inúmeras multas e processos no Ibama”,



CGT ELETROSUL/DIVULGAÇÃO/JC

Termelétrica havia cessado a geração de energia em janeiro deste ano

ênfata Wurdig. Ele recorda que a licença ambiental de Candiota 3 vence em 2026. O integrante do Arayara considera como praticamente impossível a renovação do licenciamento. “Precisamos falar sobre o descomissionamento (desativação) da usina, com a indenização dos trabalhadores e a requalificação deles, que é a proposta da transição energética. Não dá mais para postergar essa termelétrica até 2040 ou 2050”,

defende Wurdig.

A possibilidade de um contrato de longo prazo para a unidade poderia ser viabilizada através de artigos embutidos no Projeto de Lei (PL) 576. Porém, a parte do texto que beneficiava a termelétrica foi vetada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Esses vetos serão analisados pelo Congresso Nacional, o que deve acontecer em 27 de maio.

# Recomeço com segurança e proteção

O sistema de proteção contra cheias em Canoas está sendo totalmente reestruturado. As obras incluem a **recomposição e o reforço dos diques** nos bairros Rio Branco, Mathias Velho e Niterói, além da construção de um **novo dique** no Mato Grande e do **Muro da Cassol**. Serão construídas **duas novas** casas de bombas e modernizadas as oito já existentes, ampliando a capacidade de drenagem da cidade.

**PREFEITURA DE CANOAS** Nosso recomeço é a **união**